

Esquerda e direita brigam por espaços

Menezes y Moraes

O confronto dentro da Constituinte não será travado entre a própria esquerda dividida. A luta será desenvolvida e polarizada entre as forças conservadoras e reacionárias — a chamada direita — e as forças progressistas e democráticas — a chamada esquerda. «A esquerda não vai ficar brigando entre si na Constituinte», garante Dyneas Aguiar.

— Como é do conhecimento da população — acrescenta o secretário-geral do PCdoB — o grande capital, representado pelos grandes empresários nacionais e as empresas multinacionais, banqueiros e latifundiários etc., estão financiando candidatos à Constituinte, com o objetivo expresso de redigirem uma Constituição antipopular. Mas eles não vão conseguir. Nós vamos derrotá-los.

Dyneas diz ainda que a certeza dessa vitória já pode ser antevista «pelo apoio do povo aos candidatos progressistas. Eu mesmo tenho viajado a todos os estados, acompanhando a campanha dos candidatos do PCdoB, e tenho verificado o apoio do povo a esses candidatos. De

forma que há uma possibilidade concreta dos setores progressistas atingirem a vitória na Constituinte».

O dirigente comunista disse ainda que isso representa «uma prova de que o povo está entendendo o nosso discurso. A esquerda está falando a mesma linguagem do povo. Nós, por exemplo, somos contra o pagamento da dívida externa, somos por uma reforma agrária antilatifundiária e defendemos a criação do estado de Brasília.

Representantes

No DF, o PCdoB foi estruturado, na clandestinidade, em 1962, por Dyneas Aguiar, que é funcionário público aposentado, cassado em 64 pelo Ato Institucional nº 1 (AI-1). Agora na legalidade, o PCdoB disputa a sua primeira eleição na cidade, apoiando candidatos do PMDB, como representantes de suas idéias no campo social e político.

Para a Câmara Federal, o candidato apoiado pelo partido é o jornalista Fernando Tolentino, ex-secretário geral do PMDB-DF e integrante do Bloco Popular desse partido. Para o Senado, o PCdoB apoia: Pompeu de Sousa, Maerle Ferreira Lima e Lindberg Aziz Cury, todos do PMDB.